

Introdução

Tanto a linguagem escrita como a linguagem oral, representam a arte de narrar algo que faz parte da natureza humana ou, ao contrário, algo que está presente na imaginação de quem conta a história. No caso da escrita, a narrativa literária pode tomar a forma de romance, novela, conto ou crônica, por exemplo. Todas elas contam uma história, têm enredo (conexão entre os fatos), têm personagens para "dar vida" à história, têm espaco (lugar onde os fatos ocorrem), e têm tempo - passado, presente ou futuro. Normalmente, apenas um deles é escolhido. Alguns autores mesclam essa temporalidade, mostrando a evolução da história e de seus personagens ao longo dos anos. Além da escolha do gênero literário tem-se, ainda, a escolha das escolas literárias. O gênero é definido pela forma básica de apresentação do texto: uma poesia, um poema, uma crônica. As escolas literárias são, por exemplo, o romantismo, o arcadismo, o barroco, o parnasianismo, o modernismo dentre inúmeras outras. Cada uma representa um período histórico e suas respectivas influências sobre o idioma falado e escrito. Porém, independente do formato e da escola, a linguagem literária é

caracterizada por regras claras, cujo objetivo é desenvolver, progressivamente, a competência na comunicação escrita de forma mais elaborada, Fernando Pessoa, poeta português, nasceu em Lisboa estimulando o connecimento e a apropriação de novas em 13 de junho de 1888. Orfão aos 2 anos de idade, a palavras e expressões. Dicas para aplicar a linguagem Mãe casou-se novamente com o cônsul português em Durban, África do Sul. Na África do Sul, Fernando lentretenimento, informação, registro jornalistico, frequentou a high school de Durban e recebeu o registro cientifico, roteiro para dramatização); prêmio Rainha Vitória de estilo inglês, em 1903, no Especificar o genero literário; Especificar a escola exame de admissão à Universidade do Cabo da Boa, literaria; Estabelecer o tema; Levantar ideias e dados; Esperança. Ao regressar à Lisboa, trabalhou como Elaborar um rascunho: esta etapa é importante para tradutor e correspondente em diversas empresas que voce aplique seus conhecimentos gramaticais, comerciais: ao mesmo tempo em que se dedicava isto e, as regras que determinam a escrita correta, intensamente à literatura Matriculou-se na Escola como concordancias verbal e nominal, regencia, Superior de Letras, mas não concluiu. Participou da subordinação, pontuação, paragrafo, ortografia e publicação de várias revistas literárias, entre elas, outros elementos igualmente importantes; Fazer a Orpheu A obra de Fernando Pessoa divide-se em revisão do texto (se necessário, com a ajuda do ortônima, publicada sob seu próprio nome: e professor), Escrever a versão final, já com as heterônima publicada sob o nome de diferentes correções. De forma geral, uma vez que o aprendizado poetas que ele criou Šão seus heterônimos: Alberto correto da escrita literária se consolida e. Caeiro, poeta simples e de pouca escolaridade, automaticamente, repassado para o discurso oral. inspirado na vida do campo e temática bucólica, que Esta competência e fundamental quando precisamos acredita no uso das sensações para relacionar-se com transmitir aos outros nossas ideias, sem que os a natureza. Outro heterônimo é Ricardo Reis, clássico, interessados tenham lido algo sobre ela. Alguns apresenta poemas melancólicos e sóbrios,

terxama plana caeroda exepuodeção dentra belhos coivildas ção Poema de Fernando Pessoa cessita addosede pesaguisa se e parot hei percano renon é Álvaro Eatropoist as y edictie to la tombe entesans reseant d'auto extinênce de comme Não Sei Quantas Almas Tenho (Fernando Pessoa) padroes investicos a la compensión verma de la compensión de l decade le la terre i rebotile texti menter i prementé ce la combace Não sei quantas almas tenho Aldoetrensaemo eceseer pieças destecatme, stirtenes para o Cada momento mudei minierma anovesa a produiçã é pro étaca. ATVár Algussa sa Continuamente me estranho osaasesiaseendo estepiedaspenaasdutaadureendeuma Nunca me vi nem acabei maccapsia ja es es paeca la spero florpolo bleratilare entro Beraille De tanto ser só tenho almante elanviele volo que asil a Quem tem alma não atem calma. Obgeste ossarando pessoate, encontriado elme Elopcæ Quem vê é só o que vê Quem sente não é quem é de possera et a militem, en sur ever ross: grande em fitas de Atento ao que sou e vejo Torno-me eles e não eu pais Badio Denno e o eno as resignados de Ataporta a despolois Cada meu sonho ou desejo grousous la utarres la restazoes i a sode állimano a Commplotse rária Eado que nasce e não meu endede esa hodáditam as Sou minha própria paisagem: Dostorpodá Prita, muitos Assisto à minha passagem. Diverse móbil e só Não beardo sei sentir-me onde estou. Boaires 2001 a rouga pessouação o hiteuária besilo care a is30 ede0 Por isso, alhei a vou lendo Como páginas meu ser O noveos poe de de eles acepas secución basalad voi publicada EHRISIANG PROPIE, (PRISE DE CUER PASSOU A GE 21/1986). Noto à margem do que li 0 que julguei que senti de sapersferarums paier les crevens seguado una degrara dores Relejo e digo: "Fui eu?" Deus sabe porque o escreveu. estudante, mas o futuro profissional.

Poemas da amiga (Mário de Andrade)

A tarde se deitava nos meus olhos

E a fuga da hora me entregava abril,

Um sabor familiar de até-logo criava

Um ar, e, não sei porque, te percebi.

Voltei-me em flor.

Mas era apenas tua lembrança.

Estavas longe doce amiga e só vi no perfil da cidade O arcanjo forte do arranha-céu cor de rosa,

Mexendo asas azuis dentro da tarde.

Quando eu morrer quero ficar,

Não contem aos meus amigos,

Sepultado em minha cidade, Saudade.

Meus pés enterrem na rua Aurora, No Paissandu deixem meu sexo,

Na Lopes Chaves a cabeça Esqueçam.

No Pátio do Colégio afundem

O meu coração paulistano: Um coração vivo e um defunto Bem juntos.

Escondam no Correio o ouvido Direito, o esquerdo nos

Telégrafos, Quero saber da vida alheia Sereia.

O nariz guardem nos rosais, A língua no alto do Ipiranga Para cantar a liberdade. Saudade... Os olhos lá no Jaraguá Assistirão ao que há de vir, O joelho na

Universidade, Saudade... As mãos atirem por aí, Que desvivam como viveram, As tripas atirem pro Diabo, Que o espírito será de Deus. Adeus. Filho do engenheiro Manuel Carneiro de Sousa Bandeira e de sua esposa Francelina Ribeiro, era neto paterno de Antônio Herculano de Sousa Bandeira. advogado, professor da Faculdade de Direito do Recife e deputado geral na 12ª legislatura. Tendo dois tios reconhecidamente importantes, sendo um, João Carneiro de Sousa Bandeira, que foi advogado, professor de Direito e membro da Academia Brasileira de Letras e o outro, Antônio Herculano de Sousa Bandeira Filho, que era o irmão mais velho do engenheiro Sousa Bandeira e foi advogado, procurador da coroa, autor de expressiva obra jurídica e foi também Presidente das Províncias da Paraíba e de Mato Grosso. Seu avô materno era Antônio José da Costa Ribeiro, advogado e político, deputado geral na 17ª legislatura. Costa Ribeiro era o avô citado emEvocação do Recife. Sua casa na rua da União é referida no poema como "a casa de meu avô". No Rio de Janeiro, para onde viajou com a família, em função da profissão do pai, engenheiro civil do Ministério da Viação, estudou no Colégio Pedro II (Ginásio Nacional, como o chamaram os primeiros republicanos) foi

aluno de Silva Ramos, de José Veríssimo e de João Ribeiro, e teve como condiscipulos Álvaro Ferdinando Sousa da Silveira, Antenor Nascentes, Castro Aquele pequening anel que tu me deste, Em 1904 mm era vidro e logo se quebrou... Assim também e eterno terminou o curso de Humanidades e foi para São amor que prometeste. - Eterno! era bem pouco e gedo Paulo, onde iniciou o curso de arquitetura na Escola se acabou. Politecnica de São Paulo, que interrompeu por causa da tuberculose. Para se tratar buscou repouso em Frágil penhor que foi do amor que me tiveste de Campos do Jordão, Campanha e outras localidades de Símbolo da afeição que o tempo aniguilou. - Aquele clima mais ameno. Com a ajuda do pai que reuniu pequenino anel que tu me deste. – Ài de mim – era todas as economias da familia foi para a Suiça, onde vidro e logo se quebrou. Esteve no Sanatorio de Clavadel. Manuel Bandeira faleceu no dia 13 de outubro de 1968, com hemorragia Não me turbou, porém, o despeito que investe dastrica, aos 82 anos de idade, no Rio de Janeiro, e foi Gritando maldições contra aquilo que amou. De ti sepultado no mausoleu da Academia Brasileira de conservo na peito a saudade celeste... Como também Letras, no Cemiterio São João Batista, no Rio de guardei o pó que me ficou Daquele pequenino anel que tu me deste

A Estrela (Manuel Bandeira)

Mais triste ao fim do meu dia.

Vi uma estrela tão alta. Vi uma estrela tão fria! Vi uma estrela luzindo Na minha vida vazia Era uma estrela tão alta! Era uma estrela tão fria! Era uma estrela sozinha Luzindo no fim do dia. Por que da sua distância Para a minha companhia Não baixava aquela estrela? Por que tão alta luzia? E ouvi-a na sombra funda Responder que assim fazia Para dar uma esperança Carlos Drummond de Andrade

Nasceu em Itabira do Mato Dentro - MG, em 31 de outubro de 1902. De uma família de fazendeiros em decadência, estudou na cidade de Belo Horizonte e com os jesuítas no Colégio Anchieta de Nova Friburgo RJ, de onde foi expulso por "insubordinação mental". De novo em Belo Horizonte, comecou a carreira de escritor como colaborador do Diário de Minas, que aglutinava os adeptos locais do incipiente movimento modernista mineiro. Ante a insistência familiar para que obtivesse um diploma, formou-se em farmácia na cidade de Ouro Preto em 1925. Fundou com outros escritores A Revista, que, apesar da vida breve, foi importante veículo de afirmação do modernismo em Minas. Ingressou no serviço público e, em 1934, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde foi chefe de gabinete de Gustavo Capanema, ministro da Educação, até 1945. Passou depois a trabalhar no Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e se aposentou em 1962. Desde 1954 colaborou como cronista no Correio da Manhã e, a partir do início de 1969, no Jornal do Brasil. O modernismo não chega a ser dominante nem mesmo nos primeiros livros de Drummond, Alguma poesia (1930) e Brejo das almas

(1934), em que o poema-piada e a descontração sintática pareceriam revelar o contrario. A dominante é a individualidade do autor, poeta da ordem e da Filha de Carlos Alberto de Carvalho Meireles consolidação, ainda que sempre, e fecundamente, funcionário do Banco do Brasil, e de D. Matilde contraditorias. Torturado peto passado, assombrado Benevides Meireles, professora municipal Cecília com o futuro, ele se detem num presente ditacerado Benevides de Carvalho Meireles foi a única por este e por aquele, testemunha lucida de si mesmo sobrevivente dos quatros filhos do casal. O pai faleceu e do transcurso dos homens, de um ponto de vista três meses antes do seu nascimento e sua mãe metancolico e cetico. Mas, enquanto ironiza os quando ainda não tinha três anos. Desse modo, foi costumes e a sociedade, asperamente satirico em seu criada por sua avó, Jacinta Garcia Benevides. Concluiu amargor e desencanto, entrega-se com empenho e o curso primário em 1910, na Escola Estácio de Sá, requinte construtivo à comunicação estética desse ocasião em que recebeu de Olavo Bilac, Inspetor modo de ser e estar. Vem dai o rigor, que beira a Escolar do Rio de Janeiro, medalha de ouro por ter obsessão. O poeta trabalha sobretudo com o tempo, feito todo o curso com "distinção e louvor". Diplomou-em sua cintilação cotidiana e subjetiva, no que destila se no Curso Normal, em 1917, passou a exercer o do corrosivo. Em Sentimento do mundo (1940), em magistério primário em escalas oficiais do antigo Jose (1942) e sobretudo em A rosa do povo (1945), Distrito Federal Dois anos depois, em 1919, publicou Drummond lançou-se ao encontro da historia seu primeiro livro de poesias, "Espectros". Seguiram-contemporanea e da experiencia coletiva, se "Nunca mais... e Poema dos Poemas" em 1923 e participando, sotidarizando-se social e políticamente, "Baladas para El-Rei, em 1925. Nesse meio tempo descobrindo na luta a explicitação de sua mais intima casou-se em 1922, com o pintor português Fernando apreensão para com a vida como um todo. A Correia Dias, com quem tem três filhas: Maria Elvira, surpreendente sucessão de obras-primas, nesses Maria Mathilde e Maria Fernanda, que se tornou uma livros, indica a ptena maturidade do poeta, mantida atriz teatral consagrada. De 1930 a 1931, manteve no

"s Đirá pirce d V á ni izet s coi ab s "a su choa procect jan fao d izém i at r saodbunzei da s par a prespentas, de etescarances nitaliano, que na aueco, portinenceire doublt i i activitat el cregional a n Dirudion Prior otte futai recigna, a condeim tei, r enho fases, como a lua Fases de andar escondida de municipalida de la proposición de la composición de ses de vir para a rua. Perdição da minha vida l'oceration de bariaticos. Perdição da vida minha! Tenho fases de ser tua, tenho se o localmento en sos do verte rana outras de ser sozinha m**esuz**cuaos seguentes a passesues teanogeáros teraltzara Lues-Baysides a 1845 coisce aemognátimes este en Chrisaderalos de astrólogo arbitrário inventou para meu 1503, Ano jornal fuachtista), 25'aecria Levicst & D'Ottos Provaider La coort Genico 'el Em Erada a melancolia seu interminável fuso! Não me le regula de las comes, profesione en sera, en solteira), encontro com ninguém (tenho fases como 13 14 a ...) No agair como 13 14 a ...) No dia de alguém ser meu não é dia de eu ser sua ... E join de de eu ser sua ... E join de de eu ser sua ... E join de de eu ser sua ... E Boas ventander Leas até, peap seu l'Avvo de agrenne a ce mon 1939, fories pritran etian tre coerta extira entanda alte la caealidade de sua obrapporéaire no carro, o Cesso Hita dy exertles Docupanto garde Alesstræpterentre u notationede Sængeindat de næcation do de agoste orden 1987, assilveios. Alas senótso a respetre de 51 a diritra dirrieta, ra deces soto la Maria é du lieta i Duomantora ballenar, como Arodhatobera e redatora de programas culturais, na Rádio Ministério da Educação, no Rio de Janeiro (RJ). Da mesma forma, manteve-se ativa e viajou por diversos países do mundo, ministrando conferências sobre

poesia e literatura brasileira. Recebeu diversas Retrato (Cecília Meireles) honrarias, como a Ordem de Merito do Chile, e o título de Doutora Honoris Causa da Universidade de Nova triste, assim magro, Nem estes olhos tão vazios. Nem Dethi, na India. Recebeu o Premio de Tradução/Treatro, concedido pela Associação Paulista de Críticos de Arte, em 1962 e, no ano seguinte, ganhou o Prêmio Jabuti de Tradução de Obra Literaria, pelo livro frias e mortas: Eu não tinha este coração Que nem se Poemas de Israel , concedido pela Camara Brasileira do Livro. No ano de sua morte, recebeu ainda o Jabuti de poesia pelo livro "Solombra", e, postumamente, em 15 u não dei por esta mudança. Tão simples tão certa, 1965, o Premio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto de sua obra. face?

Um pouco sobre Ronald de Carvalho:

Nascido no Rio de Janeiro, em 1893, cidade onde realizou os seus estudos, inclusive os de direito, aí também faleceu em 1935, vítima de um desastre de automóvel, ocupando na ocasião o cargo de Secretário da Presidência da República. Estudou também na Europa e, seguindo a carreira diplomática, esteve nos mais altos postos possibilitados pelo Itamarati. Com Luís de Montalvor, fundou a revista "Orfeu", que adotava como nomes tutelares Camilo Pessanha. Verlaine e Malharmé, de um lado, e de outro, Walt Whitman, Marinetti e Picasso. Participou da Semana de Arte Moderna, tendo declamado no palco do Teatro Municipal, além dos seus versos de Manuel Bandeira e de Ribeiro Couto. O poeta dedicou-se ao ensaísmo, à crítica, aos estudos de história da literatura e dos problemas brasileiros, estéticos e políticos.

MEIO - DIA (Ronald de Carvalho)

Choque de claridades Palmas paradas Brilhos saltando nas pedras enxutas. Batendo de chofre na luz as andorinhas levam o sol na ponta das asas!

Inscrição para o corpo de uma mulher virgem teu corpo foi como a noite no alto da montanha, a noite cheia de papoulas, a noite cheia de mato fresco e vozes silvestres.

Teu corpo foi úmido como as plantas que nascem pelo chão, como as avencas alongadas sobre os rios, como o ar arrepiado e subtil antes da chuva.

Teu corpo foi misterioso como um Valle, como um Valle cheio de silencio. Teu corpo foi inútil como um longo dia de tédio...

Épura (Ronald de Carvalho)

Geometrias, imaginações destes caminhos da minha terra! Curvas de trilhas, triângulos de asas, bolas de cor...

Círculos de sombras agachadas entre as árvores, cilindros de troncos embebidos na luz.

Geometrias, imaginações destes caminhos da minha terra!

Melancolicamente, nesta alegria geométrica, pingando bilhas polidas, o leque das bananeiras abana o ar da manhã.

Carlos Drummond de Andrade

Nasceu em Itabira do Mato Dentro - MG, em 31 de outubro de 1902. De uma família de fazendeiros em decadência, estudou na cidade de Belo Horizonte e com os jesuítas no Colégio Anchieta de Nova Friburgo RJ, de onde foi expulso por "insubordinação mental". De novo em Belo Horizonte, começou a carreira de escritor como colaborador do Diário de Minas, que aglutinava os adeptos locais do incipiente movimento modernista mineiro. Ante a insistência familiar para que obtivesse um diploma, formou-se em farmácia na cidade de Ouro Preto em 1925. Fundou com outros escritores A Revista, que, apesar da vida breve, foi importante veículo de afirmação do modernismo em Minas. Ingressou no serviço público e, em 1934, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde foi chefe de gabinete de Gustavo Capanema, ministro da Educação, até 1945. Passou depois a trabalhar no Servico do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e se aposentou em 1962. Desde 1954 colaborou como cronista no Correio da Manhã e, a partir do início de 1969, no Jornal do Brasil. O modernismo não chega a ser dominante nem mesmo nos primeiros livros de

Drummond, Alguma poesia (1930) e Brejo das almas (1934), em que o poema-piada e a descontração sintática pareceriam revelar o contrário. A dominante l...) Pois de tudo fica um pouco. Fica um pouco de teu e a individualidade do autor, poeta da ordem e da queixo no queixo de tua filha. De teu áspero silêncio consolidação, ainda que sempre, e fecundamente, um pouco ficou rum pouco nos muros zangados, nas contraditorias. Torturado pelo passado, assombrado folhas, mudas, que sobem. com o futuro, ele se detem num presente dilacerado por este e por aquele, testemunha lúcida de si mesmo Ficou um pouco de tudo no pires de porcelana, dragão e do transcurso dos homens, de um ponto de vista partido, flor brança, ficou um pouco de ruga na vossa melancolico e cetico. Mas, enquanto ironiza os testa, retrato. | ... | ... | ... | ... | ... | costumes e a sociedade, asperamente satírico em seu amargor e desencanto, entrega-se com empenho e E de tudo fica um pouco. Oh abre os vidros de loção e requinte construtivo à comunicação estetica desse abafa o insuportável mau cheiro da memória a modo de ser e estar. Vem dal o rigor, que beira a obsessão. O poeta trabalha sobretudo com o tempo, em sua cintilação cotidiana e subjetiva, no que destila do corrosivo. Em Sentimento do mundo (1940), em José (1942) e sobretudo em A rosa do povo (1945), Drummond lançou-se ao encontro da história contemporânea e da experiência coletiva, participando, solidarizando-se social e politicamente, descobrindo na luta a explicitação de sua mais íntima apreensão para com a vida como um todo. A surpreendente sucessão de obras-primas, nesses

livros, indica a plena maturidade do poeta, mantida Não deixe o amor passar (Carlos Drummond de sempre. Varias obras do poeta foram traduzidas para Andradel o espanhol, inglês, francês, italiano, alemão, sueco, Quando encontrar alguém e esse alguém fizer seu tcheco e outras linguas. Drummond foi seguramente, coração parar de funcionar por alguns segundos, por muitas decadas, o poeta mais influente da preste atenção: pode ser a pessoa mais importante da literatura brasileira em seu tempo, tendo também sua vida, publicado diversos livros em prosa. Em mão contrária Se os olhares se cruzarem e neste momento houver o traduziu os seguintes autores estrangeiros: Balzac mesmo brilho intenso entre eles, figue alerta: pode (Les Paysans, 1845; Os camponeses), Chodertos de ser a pessoa que você está esperando desde o dia em Lactos (Les Liaisons dangereuses, 1782; As relações gue nasceu. Se o toque dos Lábios for intenso, se o perigosas, Marcel Proust (La Fugitive, 1925; A beijo for apaixonante, e os olhos se encherem d'água fugitiva, García Lorca (Dona Rosita, la soltera o et neste momento, perceba existe algo mágico entre lenguaje de las fibres, 1935; Dona Rosita, a sotteira), yocês. Se o primeiro e o último pensamento do seu dia François Mauriac (Therese Desqueyroux, 1927; Uma for essa pessoa, se a vontade de ficar juntos chegar a gota de veneno, e Moliere (Les Fourberies de Scapin, apertar o coração, agradeça: Deus te mandou um 1677; Artimanhas de Scapino, Alvo de admiração presente: O Amor. Irrestrita, tanto pela obra quanto pelo seu Por isso, preste atenção nos sinais - não deixe que as comportamento como escritor, Carlos Drummond de Loucuras do dia-a-dia o deixem cega para a melhor Andrade morreu no Rio de Janeiro RJ, no dia 17 de coisa da vida: O AMOR agosto de 1987, poucos dias após a morte de sua filha única, a cronista Maria Julieta Drummond de Andrade. [20:34:14] Rodrigo Freitas: Carlos Drummond de Andrade

Conclusão

Concluímos que o Modernismo no Brasil deu inicio entre 1910 e durou, aproximadamente até os anos 50. Três de seus principais precursores foram Anita Malfatti, Lazar Segall e Victor Brecheret, advindos de uma formação artística européia por meio da releitura daqual, puderam propor novos padrões estéticos para a arte brasileira, até então, desprovida de um caráter propriamente nacional, causando profundo estranhamento no meio artístico habituado aos academicismos copiados de fora.

No meio do Modernismo tivemos a Primeira Guerra Mundial, que terminou por surtir no mundo e claro no Brasil principalmente em São Paulo e Rio de Janeiro, um surto de industrialização que obrigava a uma transformação do pensamento social.

O Modernismo brasileiro, características essas que dão a tônica de qual o enfoque esses artistas buscavam, grosso modo, para seus trabalhos, num

anseio de revelar a verdadeira face da nação.